

PADRE JOSÉ MARIA DE MAN "Padre De Man"

Trajetória do padre holandês que fez história no Vale do Aço



José Maria De Man nasceu na Holanda em agosto de 1927 e chegou ao Brasil em outubro de 1963.

JOSÉ MARIA DE MAN, O "PADRE DO TRABALHO"

IPATINGA - Joseph Cornélius Maria De Man, conhecido carinhosamente no Brasil pelo nome de "José Maria De Man", era Natural de Woerden – Holanda, nasceu a 10 de agosto de 1927. Filho do notável e consagrado escritor holandês, Herman De Man (mais de 25 obras publicadas) de descendência judia, convertido ao catolicismo e vítima da fúria nazista. Mãe Eva Maria Kalker.

Ordenado sacerdote na Bélgica e laureado professor da consagrada Universidade de Louvania. De Boussu, integrado a ordem religiosa "Padres do Trabalho" veio como missionário para a América Latina.

A CHEGADA EM CORONEL FABRICIANO

Como dirigente de uma comissão de padres (Leon Verheyen, Gustavo Schoovaert e Daniel Frére) se dirigia para o Chile quando, casualmente encontrou-se com o Dr. Joseph Hein (então Diretor da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira) na Europa e este convidou-o a vir com a sua equipe para trabalhar nas obras de promoções sociais no Rio Doce. Assim, Joseph Cornélius Maria De Man desembarcou no Brasil 28 de outubro de 1963 e em curto prazo já fundava a "Associação dos Padres do Trabalho" em dezembro de 1963. Após os contatos com o Dr. Hein, com Dom Oscar de Oliveira, arcebispo de Mariana, dirigentes da Usiminas, da Companhia Vale do Rio Doce e da Acesita, no escritório da Belgo Mineira, em Belo Horizonte, decidiu instalar no município de Coronel Fabriciano, onde o grupo residiu. Em março já se achavam instalados com um pequeno escritório e seminário no Horto (Ipatinga). E não tarde fundou a Universidade do Trabalho.

VEJA a história completa da cidade de "CORONEL FABRICIANO"



O Colégio Universitário Padre de Man, fundado em 1967 pelo Padre José Maria de Man, pôde contribuir verdadeiramente para que, em pouco tempo, a nossa instituição se tornasse referência do Estado de Minas.

FORMAÇÃO RELIGIOSA

Sacerdote da Congregação Padres do Trabalho. Docência: Teologia, Filosofia, Sociologia, Antropologia. Padre José Maria de Man visitou vários países da Europa, América Latina e África. Padre De Man chegou ao Brasil no dia 8 de outubro de 1963. Conhecia vários idiomas, dentre os quais Inglês, Português, Alemão, Holandês, Grego, Francês Latim e Espanhol. Dirigiu obras na Bélgica e no Brasil, publicou livros e artigos, jamais se afastou da atividade pastoral. Foi agraciado com vários títulos honoríficos. Temperamento forte, dinâmico, gênio difícil, altamente culto, atualizado, trabalhador incansável, insatisfeito, inteligência superior, genialidade, criativo, realizador indomável, exímio administrador, impaciente e exigente símbolo de abnegação, lutava intimoratamente pela pessoa e pelas coisas dos outros, símbolo da vida: o desprendimento absoluto de tudo que fosse mundano - inclusive a própria vida. Escolheu, assim, o Brasil como sua própria vida e pátria de coração. O que se propôs e não conseguiu: naturalizar-se com a cidadania brasileira.



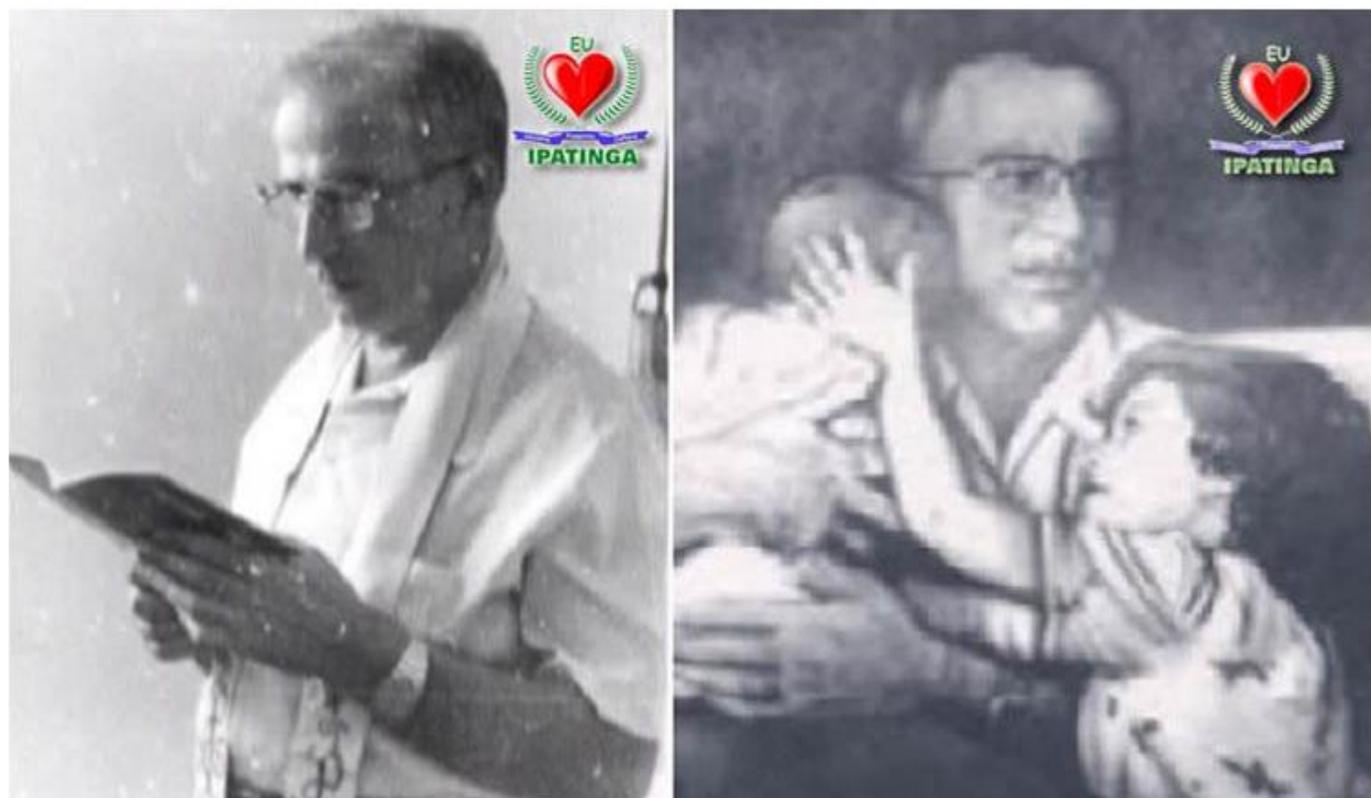
O Colégio Padre De Man de Coronel Fabriciano foi criado em 1967 pelo padre José Maria de Man, que realizou diversas atividades pastorais em vários países, inclusive no Brasil.

PADRES DO TRABALHO

A região do Vale do Aço recebeu um importante impulso industrial nos anos 60. Os Padres do Trabalho, vindos da Europa, encontraram aqui um contexto socio-econômico propício ao desenvolvimento de ações educativas voltadas para o trabalho. Colégio Universitário Padre de Man, fundado em 1967 pelo Padre José Maria de Man, pôde contribuir verdadeiramente para que, em pouco tempo, a nossa instituição se tornasse referência do Estado de Minas, hoje chamada de UNILESTE. Os primeiros cursos implantados foram os de Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica e Química. Em 1988, foi criado o Ensino Médio (Científico) e, em 1992, o Ensino Fundamental de 1ª à 8ª série. Ainda na década de 90, iniciaram-se os cursos de Microinformática, Mecatrônica. Em 2003 foi implantado o curso de Automação Industrial. Em 2005, o colégio tornou-se uma das mantidas pela UBEC. Sempre sintonizado com o momento presente, o colégio oferece uma educação voltada para a formação humana, para a cidadania e busca a autonomia intelectual dos alunos.

"PLANO A": UNIVERSIDADE DO TRABALHO NA RUA DO BURACO EM IPATINGA

Em sua chegada a Ipatinga, o Padre José Maria De Man tinha um "Plano A": queria a qualquer custo construir em plena Rua do Buraco (hoje o Novo Centro), a Universidade do Trabalho (hoje UNILESTE), e sem qualquer ônus ao novo município. Após apresentar o plano a Câmara Municipal de Ipatinga, a proposta foi "REPROVADA" pelos "inteligentes" edis. Com a derrota de seu projeto, o padre não teve nenhum problema para executar o "Plano B", construiu a UNIVERSIDADE DO TRABALHO no bairro Caladinho em Coronel Fabriciano



BISPO DOM RUEDA: "Padre de Man trazia geneticamente uma marca: era judeu. Seus pais foram mortos pelo Nazismo, viveu por mais de um ano escondido em um porão durante a infância. Era holandês e filho de escritor, mas quando foi para a Bélgica renegou a origem holandesa".

BISPO DA DIOCESE DE ITABIRA

Dom Rueda, então Bispo da Diocese de Itabira conviveu muito próximo com o Padre de Man e dele fez em 1965 um depoimento muito expressivo sobre sua origem:

“Ele trazia geneticamente uma marca: era judeu. Seus pais foram mortos pelo Nazismo, viveu por mais de um ano escondido em um porão durante a infância. Era holandês e filho de escritor, mas quando foi para a Bélgica renegou a origem holandesa. Ele não gostava nem que se falasse nisso e tinha as marcas das neuroses. Da Bélgica ele foi destacado para integrar um grupo de Padres do Trabalho. Então ele veio para um trabalho operário em Ipatinga, juntamente com seis Padres do Trabalho, foi o primeiro a aprender o português”.

O BISPO O DESCREVE COMO GRANDE EMPREENDEDOR

“Até a Usina Siderúrgica de Minas Gerais S.A. (USIMINAS) doou sucata para ele trabalhar em favor dos pobres. Tinha um grande veio econômico de transformar tudo em dinheiro. Ele tinha essa potencialidade. Trabalhava, fazia muita amizade com todos os grupos de dirigentes na área do município. Era por princípio um contestador. Sua liderança inclusive lhe trouxe problemas durante a ditadura. Neste período respondeu inquérito e foi acusado. Essa perseguição durou dois anos, até o julgamento em Juiz de Fora sem condenação. Houve absolvição unânime, por absoluta falta de provas”.



Colégio Universitário Padre de Man, fundado em 1967 pelo Padre José Maria de Man, pôde contribuir verdadeiramente para que, em pouco tempo, a nossa instituição se tornasse referência do Estado de Minas, hoje chamada de UNILESTE.

CONGREGAÇÃO PADRES DO TRABALHO E AS DIRETRIZES DA CULTURA DO UNILESTE

Ao chegar à cidade de Marliéria em 1963 na companhia do Dr. Hollem, funcionário da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira (BELGO MINEIRA), Padre de Man começou a participar dos movimentos sociais, principalmente através do Movimento de Educação de Base (MEB) ligado ao Conselho Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), que atuava nas zonas rurais promovendo a alfabetização e a promoção social dos trabalhadores.

Alguns meses depois, ele saiu de Marliéria e passou a viver em Coronel Fabriciano. Em contato direto com a realidade da época, ele ia detectando seus problemas, tanto do lado operário, quanto do lado industrial. Os representantes da Igreja Católica envolviam-se em ações sociais e políticas, procurando amparar os trabalhadores nesta mudança brusca do trabalho rural para o trabalho operário nas indústrias. O crescimento da região foi vertiginoso, principalmente da população de Ipatinga.



UNIVERSIDADE DO TRABALHO: Os primeiros cursos implantados foram os de Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica e Química.

MUDANÇA PARA CONTAGEM

Quando Padre De Man deixou região para instalar-se em Contagem, desenvolveu novas obras sociais, que culminaram com a criação das oficinas e prédios do Colégio Técnico daquela cidade. No campo religioso e social sua participação cresceu sempre, desenvolveu suas atividades sacerdotais nas paróquias de Monte Castelo e Novo Riacho sempre com grande participação e destaque.

Antes de deixar a região do Vale do Aço, havia recebido o Título de cidadão honorário de Coronel Fabriciano e de Conselheiro Lafaiete e a Medalha da Inconfidência, do Governo Mineiro, em 21 de abril de 1975 em reconhecimento ao trabalho realizado.

MUSEU PADRE DE MAN

Seguindo a tendência internacional e nacional de por ao palco a valorização da cultura, foi implantado em 13 de julho de 1993 pelo então presidente da SEUT (Sociedade Educacional União e Técnica - Mantenedora) Dom Lélio Lara e pelo Diretor do ICMG (Instituto Católico de Minas Gerais - Mantida) Dr. José Edécio Drumond Alves, o museu "Padre Joseph Cornélius Maria De Man" com o objetivo de preservar a Memória Institucional e contribuir para a formação de consciência artística e cultural na região.

Veja mais: "MUSEU PADRE DE MAN"

A MORTE

Padre de Man faleceu em sua residência na cidade de Contagem na manhã do dia 29 de Junho de 1981, vítima de trombose. Seu corpo foi velado na Igreja do Novo Riacho, construída por ele em Contagem, e sepultado no Cemitério Parque da Colina em Belo Horizonte.

Padre De Man não conseguiu realizar o seu sonho de naturalizar-se brasileiro, embora tivesse escolhido o Brasil como sua Pátria de coração.

Atualmente, o Unileste negocia, através da intermediação do seu Museu junto aos parentes responsáveis, trazer os restos mortais de seu fundador para serem guardados na Instituição.

Fonte: Ipatinga Cidade Jardim